



A TRAÇA

Boletim do Projeto de Extensão Histórias & Memórias sobre Educação (2ª ed.)



Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE) - Sede do Projeto (UFPR/Campus Rebouças, sala 33)

Apresentação

Neste Boletim, o tema são livros didáticos. Qualquer pessoa que tenha passado pela escola formal já lidou com eles. Porém, quem os guardou, ou, quais foram escolhidos para guardar?

Este tipo de material pode ser objeto ou fonte importante para várias pesquisas no campo da História da Educação.

Esperamos que após ler esta edição do nosso Boletim, você olhe para livros didáticos de forma diferente...

NESTE NÚMERO

LIVRO DIDÁTICO
ENQUANTO FONTE PARA A
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

UM BREVE HISTÓRICO

ASPECTOS TEÓRICOS-
METODOLÓGICOS

ACERVOS

LIVRO DIDÁTICO
ENQUANTO MERCADORIA

QUESTÕES
INSTITUCIONAIS E O
PNLD

DIVULGAÇÃO

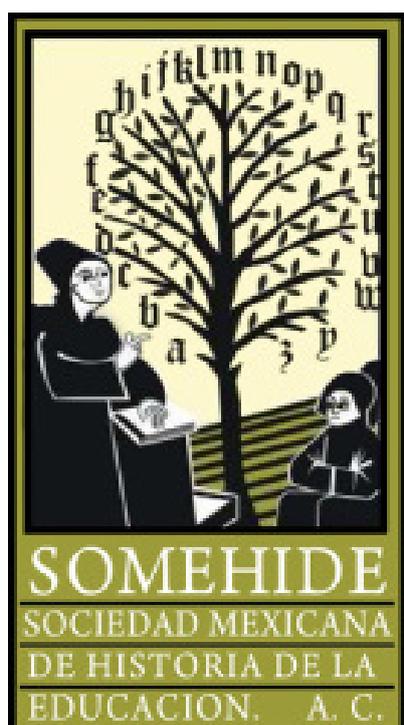
La Sociedad Mexicana de Historia da Educación (SOMEHIDE)

A sociedade foi estabelecida na cidade do México, em fevereiro de 2002, por quem antes integrava o Comité Académico para el Fomento y Desarrollo da la Historia de la Educación en México, que foi criado em 1994, mas que já se reunia informalmente para pesquisar sobre o tema há quase dez anos.

Tem como objetivo fomentar e desenvolver a História da Educação mexicana promovendo encontros acadêmicos, divulgando publicações e participando dos processos de formação e divulgação da história educacional.

A Sociedade realiza diversos encontros, a nível nacional e internacional, para discutir o tema, além disso publica semestralmente, desde 2005, a revista "Memoria, conocimiento y utopia", por meio da qual divulga pesquisas realizadas sobre a História da educação mexicana.

Para acessar o site da SOMEHIDE: <http://somehide.org/>



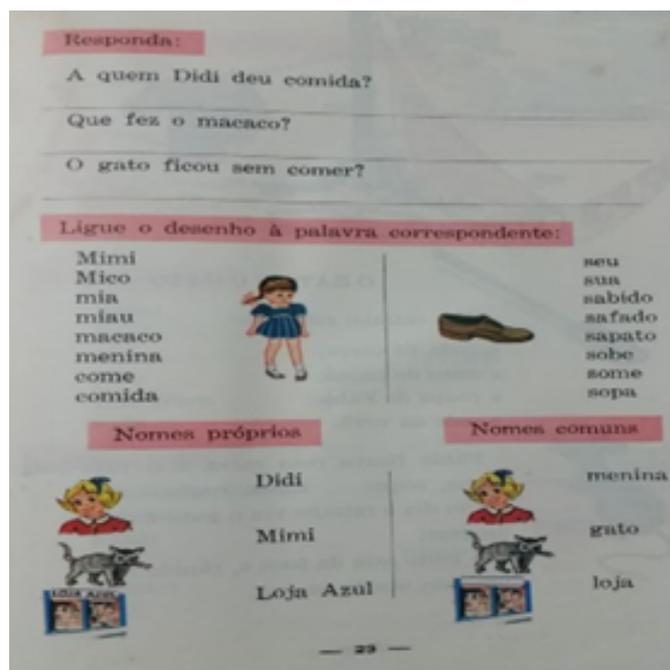
Logo
SOMEHIDE

LIVRO DIDÁTICO ENQUANTO FONTE PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

PROPONENTE PRINCIPAL DESTE MATERIAL: EMANUEL DIOGO LIMA DOS SANTOS

O livro didático ou manual escolar percorre praticamente toda a nossa vida escolar. Nos primeiros anos, ensinando as operações básicas da Matemática e as primeiras letras, palavras e frases, já no ensino médio com as diversas fórmulas e temas específicos, da História à Biologia.

Nesse sentido, o manual escolar pode nos suscitar diversos sentimentos nostálgicos conforme a nossa experiência enquanto estudantes ou como professores. Os temas históricos, por exemplo, podem se apresentar como mais interessantes do que as espinhosas fórmulas da Física. Do mesmo modo, ao olharmos novamente, quanto mais velhos os livros da infância, estes podem produzir sentimentos muito íntimos a nós. Os desenhos e os temas, por exemplo, podem remeter a professores e professoras que nos foram muito queridos, ou práticas e experiências de ensino marcantes.



Exercício da cartilha Caminho Suave, 1970. Acervo Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE).

Por exemplo, ao olharmos para esses livros podemos nos perguntar o que nos chama atenção. Podem ser as figuras ou os exercícios, ou mesmo a metodologia por trás de sua criação. Com isso, uma das opções é nos questionarmos quanto à trajetória desse material, desde de seu projeto de criação até a chegada e uso na sala de aula.

O que percebemos é que há uma multiplicidade de agentes que percorrem o livro didático, tendo em vista sua materialidade, desde sua produção que é perpassada pelo mercado e pelos projetos curriculares, até a sua recepção e uso por professores e alunos. Isso demonstra que há diversos olhares conforme a posição ocupada por nós em relação ao manual, portanto, ao analisarmos historicamente este material, podemos expressar um novo olhar que pode considerar todas as facetas do livro didático.

UM BREVE HISTÓRICO

Apesar dessas possibilidades de pesquisa, Alain Choppin (2004) aponta o livro didático como negligenciado pela historiografia em um primeiro momento, e que somente nas últimas décadas esse material despertou interesse. Isso pode ser explicado por conta de seu aspecto efêmero, visto que ao ser utilizado é facilmente descartado.

Não obstante, durante os anos 1960 e 1970 o livro escolar chamou atenção dos pesquisadores como instrumento de criação identitária dos Estados Modernos, sendo esse aspecto ideológico-cultural categórico nos primeiros trabalhos. Essa questão remete à constituição dos Estados nacionais no século XIX, em que o livro didático assume um caráter político, como instrumento privilegiado de construção de identidade (CHOPPIN, 2004, p. 553). Este tópico continuou sendo explorado ao longo do século XX, porém, aliado a outros temas de interesse dos pesquisadores.



Capa do livro *Compêndio de História do Brasil*, 1963. Acervo Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE).

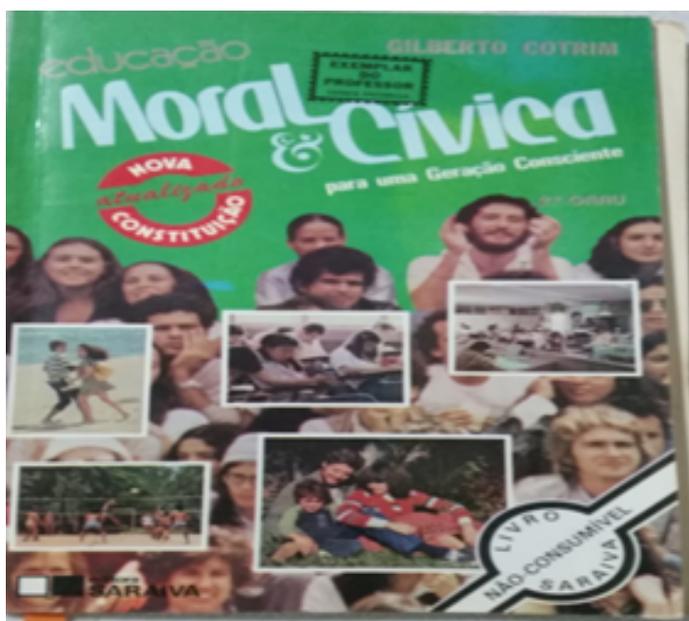


Exercício do livro Organização Social e Política Brasileira, 1975. Acervo Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE).

Por meio dessas imagens podemos compreender essa primeira fase de interesse pelo livro escolar, visto que elas expressam aspectos da construção da identidade da nação, e de uma dada representação sobre sua História. A primeira imagem, por exemplo, nos remete a partir do desenho de Dom Pedro I ao passado imperial brasileiro. No caso do exercício, o serviço militar é exaltado como um modo do cidadão brasileiro servir à pátria.

ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Podemos utilizar o livro didático, enquanto fonte para a História da Educação, para analisarmos um tema específico presente nesse material, ou como uma fonte em que certos aspectos do livro são destacados. Do mesmo modo, podemos utilizá-lo como objeto, o que aponta para a necessidade de analisarmos os aspectos que o envolvem (material, pedagógico, epistemológico, didático, entre outros). Os dois modos não se excluem, pelo contrário, em nossa pesquisa o livro didático pode ser a objeto, ao mesmo tempo em que privilegiamos certos temas específicos e utilizamos de outras fontes. Nesse sentido, é fundamental reconhecermos que o livro didático coexiste com diversos instrumentos educacionais no universo escolar, visto que é dentro desse espaço que esse material é utilizado, próximo a currículos e práticas de ensino variados.



Capa do livro Educação Moral & Cívica, 1999. Acervo Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE).

O livro escolar pode nos suscitar questões a respeito do universo escolar. Como será que foi a recepção desse livro no ambiente escolar entre os professores e os alunos?

Segundo Alain Choppin, nos anos 1980 surge uma concepção “ecológica” da literatura escolar, em que o livro didático é observado em seu contexto global, não como uma simples redução de um discurso (ideológico), antes um “instrumento de ensino indissociável do emprego para o qual foi criado” (CHOPPIN, 2002, p. 18). Dessa forma, é fundamental considerarmos a materialidade do livro didático, o que implica na necessidade da criação de uma tipologia (importância dos acervos e da preservação). Assim, Choppin nos alerta: “O que é ‘marcante’, não é somente a escolha dos textos e das ilustrações, mas os procedimentos retóricos, os questionamentos, as definições, a paginação ou a tipografia” (CHOPPIN, 2002, p.22). Ou seja, em uma tipologia em que partimos da natureza ampla do livro didático, é interessante considerarmos tanto os elementos mais práticos desse material, como a paginação, com a mesma importância que os aspectos mais temáticos de nossa pesquisa.

ACERVOS

Com os avanços tecnológicos dos anos 1980 foi possível a criação de bases de dados que trouxeram benefícios para um trato mais adequado do livro didático, tanto na sua preservação quanto na criação de tipologias para uma determinada pesquisa. Ao mesmo tempo em que a tecnologia facilitou o acesso a esse material, surgiram novas perspectivas de estudo, as quais puderam considerar a abordagem pedagógica e os efeitos do mercado nesse material.

Algumas bases que podemos utilizar:

Museo Virtual de la Escuela: <http://www.unlu.edu.ar/~museo/>



Bibliothèque Diderot de Lyon - Base Emmanuelle:
<http://emmanuelle.bibliotheque-diderot.fr/web/>

 Bibliothèque
Diderot
de Lyon

BIBLIOTHÈQUE DIDEROT DE LYON - BASE EMMANUELLE

Compte lecteur

Termes de recherche Aide

La banque de données *Emmanuelle* recense l'intégralité des éditions de manuels scolaires publiés en France depuis 1789, pour toutes les disciplines et tous les niveaux d'enseignement. Chaque titre de manuel fait l'objet d'une description bibliographique qui intègre des éléments spécifiques au manuel (discipline, niveau d'enseignement, public) et donne la liste de toutes les éditions signalées dans les bibliographies et/ou conservées dans les principales collections nationales.

Cette banque permet d'effectuer des recherches simples (production d'un auteur, d'une année pour un niveau donné...) et des recherches complexes, par la combinaison de plusieurs critères (les manuels d'anglais et d'allemand publiés par Hachette pour la classe de troisième dans l'Entre-deux-guerres, par exemple).

A ce jour, les références des manuels de huit disciplines (grec, latin, anglais, allemand, italien, espagnol, histoire, géographie) ont été saisies. Plus de 27 000 titres correspondant à environ 70 000 éditions différentes sont désormais interrogeables en ligne sur ce site. Par ailleurs, les corpus de langues anciennes et de langues vivantes ont fait l'objet d'une publication imprimée.

La mise à jour des publications les plus récentes (1997 à 2003 selon les disciplines) est en voie d'achèvement, tandis que le travail se poursuit sur d'autres corpus disciplinaires : celui de l'instruction civique et morale, qui compte un millier de références, sera très prochainement accessible ; la saisie des corpus des langues dites "rares" (russe, portugais, arabe) et de français, particulièrement abondant, est en cours.

Alain Choppin



AHLE Acervo Histórico do Livro Escolar: <http://acervohistoricodolivroescolar.blogspot.com/>



Acervo Histórico do Livro Escolar AHLE

Acervo Histórico do Livro Escolar - AHLE

O ACERVO HISTÓRICO DO LIVRO ESCOLAR é formado pelo conjunto de livros escolares das antigas bibliotecas públicas infantis da cidade de São Paulo.

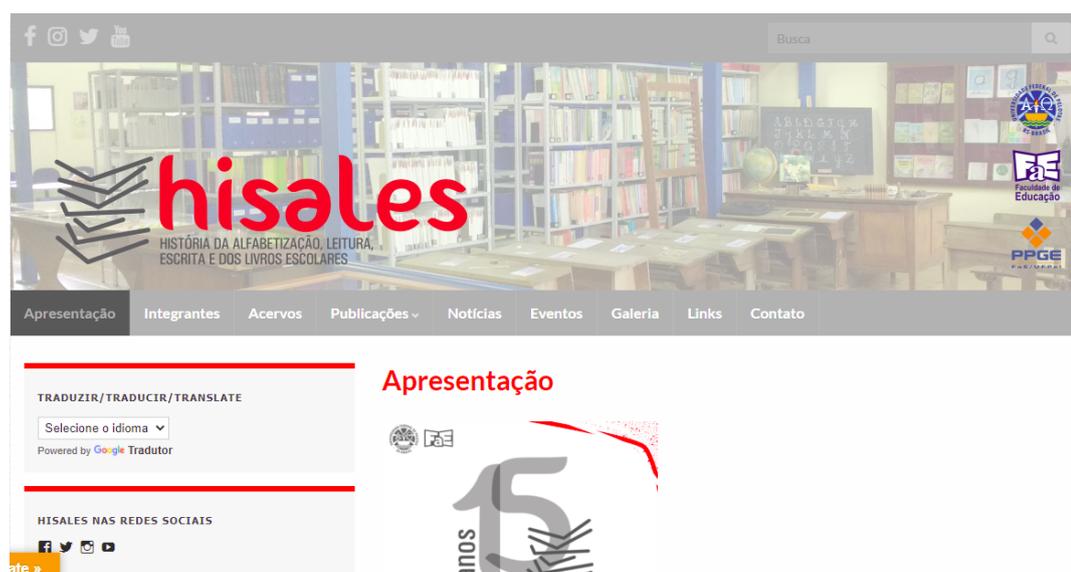
Com 5 mil volumes, o Acervo é composto por cartilhas, manuais escolares de todas as matérias de ensino, antologias literárias e livros de referência de uso escolar, entre outros, do século XIX até a década de 1980 e abrange os cursos primários, os secundários, os de formação de professor e o ensino técnico.

O Acervo está localizado na Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato, equipamento da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo.

ABC Ilustrado



Hisaes História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares: <https://wp.ufpel.edu.br/hisaes/acervo/>



hisaes
HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA E DOS LIVROS ESCOLARES

Apresentação | Integrantes | Acervos | Publicações | Notícias | Eventos | Galeria | Links | Contato

TRADUZIR/TRADUCIR/TRANSLATE
Selecione o idioma
Powered by Google Tradutor

HISAES NAS REDES SOCIAIS

anos 15

No Brasil, a tese de Circe Bittencourt (1993), *Livro didático e conhecimento histórico: Uma história do saber escolar*, foi de suma importância para tornar o estudo dessa fonte interessante para outros horizontes de pesquisa além do aspecto ideológico-cultural. Para analisar a história do livro escolar nas dinâmicas do ensino brasileiro, a historiadora parte da natureza ampla desse material, das esferas sociais e culturais às esferas política e econômica, o que possibilitou investigar o modo como o livro didático cria um saber escolar.

Ademais, o trabalho da pesquisadora foi significativo para a consolidação de acervos brasileiros, como o da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), o Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros: <http://www2.fe.usp.br:8080/livres/#>, em que ela trabalhou diretamente na criação.




Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros

- Home
- Histórico
- Instituições participantes
- Contato
- Catálogo Geral
- Catálogo Indígena
- Dicas de Pesquisa
- Bibliografia

LIVRES
É um Banco de Dados de LIVROS Escolares brasileiros.

Disponibiliza acesso a livros didáticos das diversas disciplinas escolares brasileiras do século XIX aos dias atuais, considerando a sua história e as especificidades da produção escolar. Referencia obras de diversas bibliotecas do país, caracterizando-se por ser alimentado e ampliado constantemente pelas pesquisas de uma equipe de especialistas da área, que analisam o livro didático em suas diferentes vertentes. Reúne fontes relacionadas à produção didática como legislação, programas curriculares, catálogos de editoras e bibliografia de pesquisas nacionais e internacionais sobre o tema.

Outro exemplo de acervo é o do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais, CEALE - UFMG: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/acervo-historico.html>

Ceale*

Centro de alfabetização, leitura e escrita
FaE / UFMG

FaE Faculdade de Educação UFMG Universidade Federal de Minas Gerais

O Ceale ▾ Projetos ▾ Pesquisa ▾ Publicações ▾ Contato

Notícias

Agenda

Biblioteca

O que está buscando?



Acervo Histórico

Documentação e memória

A A [ícone] [ícone]

Tweet Like 8 Share 14

O Ceale - Quarta-feira, 13 de Junho de 2012, 17:22:00

O Ceale mantém, desde sua fundação, um setor de documentação e memória. O acervo é organizado em coleções que reúnem teses e dissertações sobre alfabetização, leitura e escrita, livros didáticos, cartilhas e manuais de leitura, arquivos privados, livros infantis e juvenis de literatura, cadernos de professores e alunos, além de cartazes e fotografias que apresentam um pouco da história e do cotidiano das salas de aula do início do século XIX aos dias de hoje.

Considerado um dos mais importantes acervos do Brasil na área de alfabetização, leitura e escrita, o setor de documentação possui também publicações produzidas por professores, alunos de graduação, mestrado e doutorado ligados ao próprio Ceale. O acervo está disponível na Biblioteca da Faculdade de Educação da UFMG. Observando critérios específicos para cada coleção, é possível consultar obras e bases de



Notícias mais Lidas

Materiais - PNAIC 2017-2018

Acesse aqui todos os materiais de formação disp...

Alfabetizar com método

Magda Soares fala ao Portal do Ceale sobre seu ...

Site do projeto

Já este acervo conta com material ibero-americano, Centro de Investigación MANES: <http://www.centroman.es.org/>



Por fim um acervo argentino, Proyecto RELEE: <http://redesenlecturayescritura.blogspot.com/>

PROYECTO RELEE

SITIO DEDICADO A LA INTEGRACIÓN DE REDES DE ESTUDIOS MULTIDISCIPLINARIOS EN LOS PROBLEMAS DE LAS PRÁCTICAS SOCIO-HISTÓRICAS DE LA LECTURA Y LA ESCRITURA

DOMINGO, 18 DE NOVIEMBRE DE 2012

Presentación de Historia de la lectura en Argentina



Clic en la imagen para ampliar

PUBLICADO POR RUBÉN CUCUZZA A LAS 2:41 P. M.

OBJETIVOS GENERALES DE LA RED

- * Afianzamiento de redes de investigación de textos escolares con especial énfasis en la incorporación de universidades del MERCOSUR.
- * Generación de condiciones para la creación y consolidación de proyectos conjuntos de investigación y transferencia.
- * Profundización de los debates y la difusión de resultados de investigaciones referidas a historia del currículum y textos escolares.

LIVRO DIDÁTICO ENQUANTO MERCADORIA

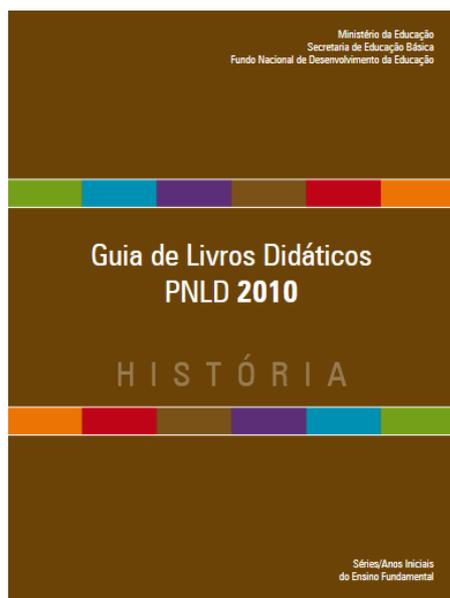
Kazumi Munakata (2012) destaca a materialidade como importante aspecto que percorre as relações sociais que confluem na produção e uso do livro didático. A materialidade e o discurso não se dissociam, uma vez que para entendermos a mentalidade por trás do livro didático precisamos considerá-lo enquanto material e vice e versa. Dando continuidade a essa perspectiva, para Munakata é necessário, ao considerarmos o aspecto material, analisar a influência econômica do mercado. Esse aspecto econômico pelo qual o livro escolar está imerso é importantíssimo para a sua preservação, visto que, como demonstra Corrêa (2000), esse material é feito para ser superado e, portanto, descartado. Nesse sentido, a criação de acervos, sobretudo os digitais - como os apresentados anteriormente - juntamente com o cuidado físico necessário, são substanciais para mantermos essas fontes.

BOX RELEMBRANDO: no boletim n. 1 da Traça de preservação dos livros esse tema foi tratado de forma mais aprofundada. <<http://www.educacao.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/08/ATRA%C3%87A-n1-12ago2020.pdf>>

QUESTÕES INSTITUCIONAIS E O PNLD

Além do aspecto econômico, necessário para que possamos entender os vínculos sociais, há também a notória influência institucional no manual didático. Assim, Miranda e Luca (2004) assinalam as diversas questões que atravessam a produção do livro didático, em diversas tramas que envolvem tanto a produção quanto o consumo e, ao mesmo tempo, a atuação de diversos atores, com destaque ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

É nesse contexto que surgem as políticas públicas que operam em meio a essas diversas tramas. Portanto, podemos identificar uma gama de processos que envolvem o manual, da sua produção ao seu consumo, o que é próprio de seu aspecto mercadológico. No entanto, apesar de apontarem o mercado como imperativo, as professoras ressaltam, por outro lado, o controle institucional enquanto regulador e influenciador desse fluxo entre produção e consumo.

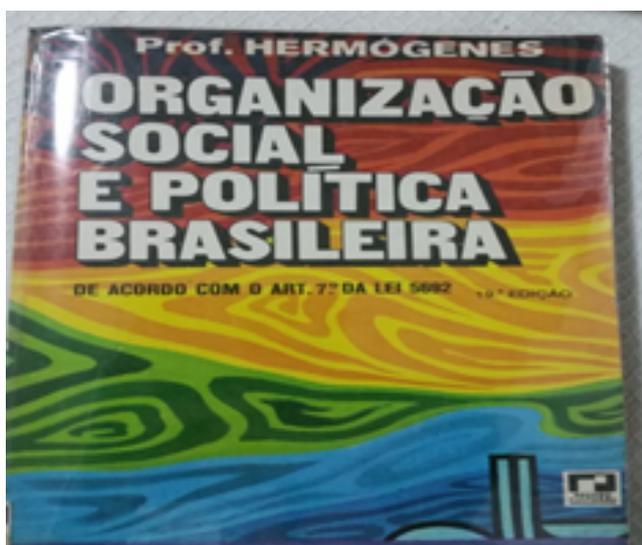


Guia de Livros Didáticos de História da
PNLD de 2010.
<https://cchla.ufrn.br/pnld/guias/>

Os guias podem servir como importantes auxílios na análise do livro escolar.

As políticas públicas normatizadoras, sobretudo o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) no Brasil, são de suma importância para entendermos as relações entre a produção e o consumo dos livros didáticos e os efeitos indutores do mercado. As políticas públicas influenciam diretamente nos diversos atores que operam sobre o livro didático, das escolhas editoriais à sua distribuição pelo Brasil. Portanto, conhecer o PNLD assim como outras políticas, é essencial para que possamos interpretar o livro didático por meio desse olhar institucional e mercadológico.

BOX CURIOSIDADE: no site do MEC está presente um histórico desse programa, juntamente com o site do Memorial da PNLD que possui um importante acervo de guias.
<http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/518-hist%C3%B3rico>,
<https://cchla.ufrn.br/pnld/acervo/>



Capa do livro Organização Social e Política Brasileira, 1975. Acervo Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE).



Desenhos de indígenas do livro Compêndio de História do Brasil, 1963. Acervo Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE).

Nessa perspectiva, essas duas imagens podem nos suscitar diversas questões para análise, relativas, por exemplo, a escolhas das cores ou a relação desses livros com a legislação vigente ou com o projeto pedagógico.

Desse modo, neste boletim foi possível conhecermos as possibilidades do livro didático como fonte para a História da Educação. Consideramos tanto o histórico da constituição do interesse pelo livro escolar, quanto as reflexões a partir do aspecto amplo dessa fonte. Assim, finalizamos este boletim evidenciando a marcante dimensão de temas possíveis que essa fonte apresenta, convidando os leitores a olharem algumas produções acadêmicas presentes na bibliografia bem como os acervos apresentados ao longo do boletim.

REFERÊNCIAS

AHLE. **Acervo Histórico do Livro Escolar**. Disponível em: <<http://acervohistoricodolivroescolar.blogspot.com/>> Acesso em: 08 de agosto de 2021.

ALMEIDA, Fabiana Rodrigues de. **História e memória nos limites do (in) visível**: reflexões sobre o saber histórico escolar nos livros didáticos de história. Dissertação (Mestrado em Educação). 2012. 242 p. Programa de pós-graduação em educação, Universidade de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico**: Uma história do saber escolar. 1993. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

BULOTAS, Michelle Caroline. **O ensino de língua portuguesa e a lei 5.692/71**: mudanças e permanências na coleção didática "Estudo dirigido de português" (1971-1974). 2017. 212 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Defesa: Curitiba, 18/03/2017.

CDPHE. **A Traça n. 1: Cuidados para a preservação de livros**. Disponível em: <http://www.educacao.ufpr.br/portal/centro-de-documentacao-e-pesquisa-em-historia-da-educacao/publicacoes-do-cdphe/> Acesso em: 08 de agosto de 2021.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação. **Cadernos Cedes**, ano XX, nº 52, novembro/2000.

CHOPPIN, A. Os historiadores e o livro escolar. História da Educação, Pelotas: ASPHE/ UFPEL, n. 11, p. 5-24, 2002. _____. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação & Pesquisa**. São Paulo, v. 30, n. 3, 2004, p. 549-566, set/dez.

DIDEROT DE LYON, Bibliothèque. **Base Emmanuelle**. Disponível em: <<http://emmanuelle.bibliotheque-diderot.fr/web/>> Acesso em: 08 de agosto de 2021.

GUSMÃO, Daniele Cristina Frediani; HONORATO, Tony. Ideais de homem civilizado veiculados nos livros didáticos de educação moral e cívica na ditadura civil-militar. **Revista História de Educação**, Londrina, v. 23, p. 1-39, 2019.

HISALES. **História da alfabetização, leitura, escrita e dos livros escolares.** Disponível: <<https://wp.ufpel.edu.br/hisales/acervo/>> Acesso em: 08 de agosto de 2021.

LIVRES. **Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros.** Disponível em: <<http://www2.fe.usp.br:8080/livres/#>> Acesso em: 08 de agosto de 2021.

LUJÁN, Universidad Nacional. **Museu Virtual de La Escuela.** Disponível em: <<http://www.unlu.edu.ar/~museo/>> Acesso em: 08 de agosto de 2021.

MANES. **Centro de Investigación Manuales Escolares.** Disponível em: <<http://www.centroman.es/>> Acesso em: 08 de agosto de 2021.

MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNL D. **Revista Brasileira de História.** São Paulo, v. 24, n° 48, p.123-144 - 2004.

MEC, Fundo de Desenvolvimento da Educação. **Histórico PNL D.** Disponível em: <<http://www.fn.de.gov.br/component/k2/item/518-hist%C3%B3rico>> Acesso em: 08 de agosto de 2021.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisa. **Rev. bras. hist. educ.**, Campinas-SP, v. 12, n. 3 (30), p. 179-197, set./dez. 2012. _____. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos.** 1997. Tese (Doutorado em história e filosofia da educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

RELEE, Proyecto. **Sitio dedicado a la integración de redes de estudios multidisciplinares en los problemas de las prácticas socio-históricas de la lectura y la escritura.** Disponível: <<http://redesenlecturayescritura.blogspot.com/>> Acesso em: 08 de agosto de 2021.

TAKEUCHI, Marcia Regina. **Análise material de livros didáticos para educação de jovens e adultos.** 2005. Dissertação (Mestrado em História da Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

UFMG. **Centro de alfabetização, leitura e escrita.** Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/acervo-historico.html>> Acesso em: 08 de agosto de 2021.

UFRN. **Memorial do PNL D.** Disponível em: <<https://cchla.ufrn.br/pnld/guias/>> Acesso em: 08 de agosto de 2021.

Equipe

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Nadia Gaiofatto Gonçalves (DTPEN-ED)

Andréa Bezerra Cordeiro (DEPLAE-ED)

EQUIPE

Bruno Augusto Pedroso de Souza (História - Bolsista Fundação Araucária)

Carlos Wilson de Lima (Geografia)

Cezar Augusto Oliveira Camparim (História)

Emanuel Diogo Lima dos Santos (História - Bolsista Extensão)

Isabella Aparecida Pinto Lopes (História)

Luiz Felix Miguel Bouard (Pedagogia)

Moara Milléo Baracat de Siqueira (Pedagogia - Bolsista Extensão)

CONTATO

E-mail: historiadaeducacao@ufpr.br

Nossas publicações, inclusive este boletim, estão disponíveis em:
<http://www.educacao.ufpr.br/portal/centro-de-documentacaoe-pesquisa-em-historia-da-educacao/publicacoes-do-cdphe/>

Diagramação: Moara Milléo

